



Roteiros didáticos para Educação Infantil: Experiências na disciplina Práticas de Ensino em Artes Visuais I/2024

Área: Humanas, Letras e Artes

Vinícius Stein¹

Luana Luiza Correia de Carvalho²

Máisa Lopes Leite³

Renan Alves de Souza⁴

¹Prof. Depto de Teoria e Prática da Educação - DTP/UEM, contato: <vstein@uem.br>

¹ Discente no curso de Artes Visuais/UEM, contato: <ra91552@uem.br>

² Discente no curso de Artes Visuais/UEM, contato: <ra91552@uem.br>

³ Discente no curso de Artes Visuais/UEM, contato: <ra140095@uem.br>

⁴ Discente no curso de Artes Visuais/UEM, contato: <ra128797@uem.br>

Resumo. O texto relata uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina Práticas de Ensino em Artes Visuais I, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá, em 2024. A proposta culminou na organização de uma coletânea de roteiros didáticos para Educação Infantil, elaborados pelos estudantes a partir de obras de artistas contemporâneos brasileiros. O processo envolveu pesquisa sobre os artistas, suas criações e fundamentos teórico-metodológicos para o ensino na Educação Infantil. A experiência enfatiza o trabalho com arte contemporânea na educação de crianças pequenas e seu potencial para ampliar repertórios visuais e culturais.

Palavras-chave: Educação. Licenciatura. Arte Contemporânea.

1. Introdução

A formação de professores de Artes Visuais requer uma articulação entre teoria e prática, especialmente na elaboração de propostas pedagógicas para diferentes etapas da Educação Básica (Brasil, 1996/2024). A disciplina Práticas de Ensino em Artes Visuais I (código 11385), ofertada no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), proporciona aos estudantes uma experiência de planejamento e criação de roteiros didáticos voltados para a Educação Infantil. Com carga horária de 102 horas e periodicidade semestral, a disciplina foi implantada em 2023 com o objetivo de refletir acerca da prática de ensino com Artes Visuais na Educação Infantil e organizar propostas de práticas pedagógicas articuladas com currículos e marcos legais vigentes, bem como fundamentadas teórico-metodologicamente em bibliografia atualizada sobre o tema (UEM, 2022).

Considerando esse contexto, organizamos este texto com o objetivo de relatar uma experiência desenvolvida na disciplina durante o ano de 2024, que resultou na



organização de uma coletânea de roteiros didáticos (Stein, 2024) baseados em obras de artistas contemporâneos brasileiros.

A coletânea apresenta os primeiros planejamentos realizados pelos estudantes da primeira série do curso de Artes Visuais, refletindo o processo inicial de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos futuros educadores. Eles puderam registrar seus pensamentos iniciais sobre o ensino de Artes Visuais para crianças pequenas, enfrentando desafios como: compreender as especificidades da Educação Infantil; articular teoria e prática com intencionalidade artística e educativa; conhecer referências de arte contemporânea; e apresentar conceitos artísticos complexos de uma forma acessível. Assim, cada proposta, baseada em obras de artistas contemporâneos brasileiros, reflete o esforço dos estudantes em criar conexões entre este modo de criação artística e a infância.

2. Desenvolvimento

A proposta pedagógica da disciplina foi estruturada em etapas que refletem seu conteúdo programático, envolvendo o estudo dos processos de aprendizagem e práticas de ensino com Artes Visuais na Educação Infantil, as dimensões históricas, didáticas, políticas e legais dessa etapa educacional, e os fundamentos teórico-metodológicos para a experimentação e o ensino de Arte com crianças. Considerou ainda a pesquisa sobre artistas contemporâneos brasileiros, a seleção de obras significativas desses artistas e a elaboração de roteiros didáticos que articulassem os conhecimentos teóricos estudados com ações pedagógicas adequadas à faixa etária da Educação Infantil, especialmente em relação às crianças pequenas, isto é, de 4 anos a 5 anos e 11 meses (Brasil, 2018).

Cada roteiro contém a apresentação da obra e do artista escolhidos pelos estudantes a partir de curadoria educativa realizada pelo docente da disciplina e fundamentação teórica baseada na bibliografia estudada, que incluiu textos de autores como: Baliscei e Paula (2020), Cunha (1999 e 2017) e Vigotski (2018), além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e do Currículo da Educação Municipal de Maringá (Maringá, 2019). Um aspecto central dessa experiência foi o foco no trabalho com arte contemporânea para crianças pequenas. Como discutido por Stein (2023), a arte contemporânea oferece oportunidades para ampliar o repertório visual e cultural das crianças e desenvolver sua atividade criadora. Essa perspectiva dialoga com as considerações de Cunha (2017, p. 16), quando sugere que “as ações pedagógicas precisam ser revisitadas na perspectiva da arte contemporânea em termos dos processos de criação dos artistas”. Dessa forma, os roteiros didáticos elaborados pelos estudantes buscaram incorporar essas perspectivas, propondo ações que consideram as características interativas e experimentais da arte contemporânea, alinhando-as com as formas de aprendizagem e expressão das crianças pequenas.

3. Resultados e Discussão

A coletânea resultante da disciplina reuniu 18 roteiros didáticos, abordando criações dos



artistas: Adriana Varejão, Arthur Bispo do Rosário, Beatriz Milhazes, Cildo Meireles, Daiara Tukano, Ernesto Neto, Irmãos Campana, Letícia Lampert, Lygia Clark, Os Gêmeos, Paolo Ridolfi, Rivane Neuenschwander, Rosana Paulino, Sandra Cinto, Tadáskia, Thiago Nevs, Vik Muniz e Zéh Palito. Os roteiros demonstraram diversidade de abordagens e propostas, evidenciando a apropriação dos conceitos teóricos estudados por meio da organização de situações práticas de ensino. As propostas elaboradas pelos licenciandos buscaram desenvolver a atividade criadora na infância, alinhando-se ao pensamento de Vigotski (2018) sobre a necessidade de criar situações intencionalmente organizadas para ampliar as experiências das crianças. A articulação com os campos de experiência propostos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) foi outro aspecto observado nos roteiros. Os estudantes buscaram alinhar suas propostas às diretrizes nacionais, evidenciando a compreensão da importância desse documento na orientação da prática pedagógica, bem como ao contexto maringaense, por meio do Currículo da Educação Municipal de Maringá (Maringá, 2019).

A experiência proporcionou aos futuros professores uma oportunidade de refletir sobre a prática docente em Artes Visuais, considerando as especificidades da Educação Infantil e a necessidade de um planejamento fundamentado. Essa reflexão contribuiu para o desenvolvimento da identidade docente atrelada às condições contemporâneas, outro ponto do conteúdo programático da disciplina. Além disso, através da elaboração de cada roteiro específico e do momento de compartilhamento dos roteiros entre os estudantes, houve a possibilidade de que eles ampliassem os seus próprios repertórios de referências artísticas. Trabalhar na elaboração da prática pedagógica em duplas possibilitou o compartilhamento de ideias, troca de conhecimentos e o fortalecimento de habilidades, assim como pôde propiciar a experiência do trabalho em conjunto, algo esperado na docência. Em suma, a experiência pedagógica contribuiu para o crescimento dos estudantes enquanto profissionais e indivíduos, valorizando o diálogo e a cooperação.

A sistematização do catálogo foi um desdobramento da disciplina, e consiste em ação vinculada ao Projeto de Extensão “Arte em toda parte: criação, mediação e ensino de Artes Visuais” (proc. 3139/2011) e ao Projeto de Pesquisa “Ensinando e aprendendo a olhar(-se): Artes Visuais, educação e imagens na perspectiva dos Estudos da Cultura Visual - Fase 2 (proc. 2319/2020).

4. Conclusão

A elaboração da coletânea de roteiros didáticos mostrou-se uma estratégia adequada para a formação docente em Artes Visuais, pois permitiu aos estudantes aprofundar conhecimentos sobre arte contemporânea brasileira, desenvolver habilidades de planejamento e criação de propostas pedagógicas, articular teoria e prática no ensino de Artes Visuais e refletir sobre as particularidades do ensino na Educação Infantil. O material produzido, tem potencial para contribuir não apenas com a formação dos licenciandos envolvidos, mas também como recurso para outros educadores



interessados em propostas inovadoras para o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. A experiência relatada reafirma a importância de práticas formativas que promovam a criação de propostas pedagógicas fundamentadas e contextualizadas.

7. Referências:

BALISCEI, João Paulo; PAULA, Regina Ridão Ribeiro de. Bebês também aprendem (com) as artes visuais: criação de recursos didáticos a partir dos peixes de Aldemir Martins. **Revista educação e linguagens**, v. 9, p. 416-434, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999, p. 7-36.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Uma arte do nosso tempo para as crianças de hoje. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da.; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (org.). **Arte contemporânea e educação infantil: Crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: Mediação, 2017, p. 9-26.

MARINGÁ. **Currículo da Educação Municipal de Maringá - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação Maringá, 2019.

STEIN, Vinícius (org.). **Práticas de Ensino em Artes Visuais I – 2024: Primeiros Roteiros didáticos para Educação Infantil**. Edição do autor: Maringá, PR, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ZtukYQpVJmK0Jb64kOT-ELpWS7oxNtgt?usp=sharing>

STEIN, Vinícius. Ser contemporâneo desde cedo: reflexões sobre arte contemporânea e a educação na infância. In: GONTIJO, Rodrigo; COLACIOS Roger D. (org.). **Sobre o contemporâneo: multimeios de possibilidades**. 1ed. Maringá: Vox Littera, 2023. p. 158-168.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução nº 055/2022-CI/CCH. **Aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais**. Maringá: UEM, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo:



Expressão Popular, 2018.